



## DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO NORDESTE DURANTE O ANO 2019: UM REFLEXO DO IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO

CAMILA GILDO DE SOUSA<sup>76</sup>

**RESUMO:** Este artigo realiza uma breve análise sobre a educação no ensino superior, a situação econômica brasileira, o capitalismo e o conceito de subdesenvolvimento embasado pelos estudos realizados por Celso Furtado. Em seguida faz-se uma ligação entre a educação e a superação da condição de subdesenvolvimento e por fim, é realizada uma observação dos dados da PNAD contínua no ano de 2019, dando enfoque à educação e subseqüentemente a evasão no ensino superior no Nordeste brasileiro naquele ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Evasão escolar; Celso Furtado; Nordeste; Ensino Superior; PNAD.

**ABSTRACT:** *This article makes a brief analysis of education in higher education, the Brazilian economic situation, capitalism and the concept of underdevelopment based on studies carried out by Celso Furtado. Then, a link is made between education and overcoming the condition of underdevelopment and finally, an observation of the data from the continuous PNAD in the year 2019 is carried out, focusing on education and subsequently the evasion in higher education in the Brazilian Northeast in that period. year.*

**KEYWORDS:** Education; School dropout; Celso Furtado; North East; University education; PNAD.

### Celso Furtado e a questão do subdesenvolvimento em um mundo globalizado

Celso Furtado buscou compreender a forma na qual se estruturou a economia e a sociedade brasileira e ao lado de Raul Prebische ele forma o referencial teórico do desenvolvimentismo Latino Americano com enfoque em seu contexto histórico identificado durante sua participação na CEPA:.

*Esta instituição teve grande destaque neste período, afinal tratava-se de um órgão internacional criado pelas Nações Unidas, após a II Guerra Mundial, exatamente no ano de 1948, com o objetivo de promover o desenvolvimento latino-americano ... A CEPAL começava a caracterizar as dificuldades que as estruturas econômicas e sociais da periferia teriam durante o seu desenvolvimento, e a definir o modo de superá-las. (HAFFNER, 2002, p. 19-20)*

<sup>76</sup> Graduanda em Ciências Sociais na UFRPE.



A partir das análises econômicas realizadas, Furtado adentrou sua atuação dentro da teoria de subdesenvolvimento buscando um diagnóstico através da ligação econômica, política e cultura dos países centrais sob os países periféricos almejando formar um diagnóstico em prol da superação de desigualdades que acometem os países periféricos, portanto, não cabia admitir como hipótese de trabalho a possibilidade de reversão a uma situação em que as exportações de produtos primários desempenhavam um papel de principal centro propulsor do desenvolvimento regional, fazendo-se importante a necessidade mediante do diagnóstico para provocar uma profunda transformação na matriz produtiva das economias periféricas para assim romper com a condição preexistente de periferia.

Ao observar a maneira como se desenvolve a industrialização no Brasil pós 1964, Furtado identifica um desenvolvimento societário sem a economia acompanhar esse movimento evolutivo, segundo o autor, (1983, p. 181) “Desta forma, desenvolvimento (ou melhor, progresso, na concepção vulgar) passou a confundir-se com importação de certos padrões culturais, ou seja, com a modernização dos estilos de vida.”

Essa modernização provoca no contexto da economia a concentração de recursos produtivos nas atividades levando a um agravamento da concentração de renda já observada nesse modelo econômico, assim, o subdesenvolvimento permanece mesmo com a modernização da estrutura trazendo a visão de subdesenvolvimento com industrialização.

Na elaboração teórica furtadiana, é determinante que o país supere sua condição de subdesenvolvimento como projeto econômico-político com vistas a proporcionar desenvolvimento à sociedade como um todo, combatendo suas desigualdades estruturais e proporcionando sua inserção no conjunto das economias desenvolvidas. Para tanto, o planejamento por parte do estado é fundamental neste citado projeto nacional, em que Furtado citava o caso da França pós-guerra como modelo:

*Os franceses diziam que o planejamento era necessário para resolver os problemas causados pelas destruições da guerra. Eu acrescentava dizendo que o subdesenvolvimento era uma espécie de devastação. Portanto, para superá-lo necessita-se de planejamento. O mercado sozinho não pode resolver o problema. Não é capaz de mudar as estruturas, o que é fundamental. Mas qualquer planejamento deve ser aplicado em função do quadro político. Ou seja, os objetivos são definidos pela sociedade. (FURTADO, 1999, p. 78)*

Assim, um quadro político engajado, assessorado por um corpo técnico competente, é capaz de formular projetos que melhor se alinhem às necessidades sociais estruturais tão determinantes para o desenvolvimento da nação e de suas regiões.

Como economista, Celso Furtado se vale de dados econômicos e sociais como importantes



fatores na condução das políticas públicas, mas como pensador das questões sociais e políticas, não se deixa levar por um tecnicismo que ignora fatores externos à racionalização. Boa parte de sua crítica a este último problema ele dirige à globalização, pois neste âmbito:

*O conceito de produtividade social perdeu nitidez, assim como a ideia de sistema econômico nacional. A visão macroeconômica é substituída pelo enfoque nos mercados. E o alcance das políticas públicas se reduz a muito pouco. A ideia de solidariedade social perde seu fundamento econômico. (FURTADO, 1999, p. 86)*

Nesta problemática em que a globalização assola o chamado “terceiro mundo” com a perpetuação de estruturas atrasadas lado a lado com uma alta concentração de renda, ele propõe diversas ideias para se refletir e, dentre elas, mesmo como um rápido apontamento, ele define a educação como prioridade na superação do subdesenvolvimento:

*Um amplo programa social deve dar prioridade à habitação e à educação, antes do investimento reprodutivo. A educação interfere no tempo, e, melhorando-se a qualidade do fator humano, modifica-se por completo o quadro do país, abrem-se possibilidades de desenvolvimento muito maiores. (FURTADO, 2002, p. 19)*

### **A Educação Superior no Brasil.**

A educação superior passou a ocupar um novo e destacado lugar na organização das forças produtivas no mundo contemporâneo. As mudanças iniciadas a partir dos anos 1970, intensificadas com a reestruturação produtiva, e estendidas até hoje transformaram as forças econômicas e sociais nos diferentes recantos do planeta e no nosso país não seria diferente.

O conhecimento, a ciência e a tecnologia passaram a desempenhar um papel ainda mais central na produção e na distribuição desigual de riquezas e bens produzidos social e simbolicamente nessas sociedades.

Nas políticas de expansão da educação superior implementadas desde a década de 1990, os incentivos à atuação de organizações privadas crescem tanto para as entidades confessionais e as comunitárias quanto para as organizações privadas propriamente ditas. O impacto dessas políticas na ampliação da oferta na educação superior latino-americana foi tão significativo que provocou uma mudança do panorama em toda a região.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/96, possibilitou a existência de IES com finalidades lucrativas e surgem, no Brasil, grupos educacionais de capital aberto.



O Ensino Superior no Brasil é oferecido por Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Superiores e Centros de Educação Tecnológica, podendo ser públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos. Em tais Instituições, é forçoso lembrar, são oferecidos três tipos de Graduação: Bacharelado, Licenciatura e Formação Tecnológica. Os Cursos de Pós-graduação são divididos em Lato sensu; Especializações e Master of Business Administrations - MBAs; e, Stricto sensu ; Mestrados e Doutorados.

Quanto ao acesso ao Ensino Superior, o cidadão interessado em estudar nas Instituições Brasileiras têm diversas formas de ingresso. O vestibular é um critério de entrada mais tradicional, sendo um exame que testa os conhecimentos do estudante nas disciplinas cursadas no Ensino Médio, podendo ser aplicado pela própria Instituição ou empresas especializadas por ela contratadas (PORTAL BRASIL, 2013). O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é outro modo de ingresso no Ensino Superior, criado pelo MEC para testar o nível de aprendizado dos alunos que concluíram o ensino médio, se caracterizando pela aplicação de questões objetivas e, ainda, uma redação. A Avaliação Seriada no Ensino Médio, outra modalidade de acesso universitário, proposta por diversas Instituições, acontece de forma gradual e progressiva, com provas aplicadas ao final de cada série do Ensino Médio. Diversas Instituições aplicam, ainda, testes, provas e avaliações de conhecimento, voltadas à área do Curso que o estudante pretende cursar. Algumas Faculdades, Centros Universitários e Universidades também optam por processos de seleção, baseados em entrevistas ou em informações pessoais e profissionais dos candidatos, como o grau de escolaridade, cursos, histórico escolar, experiência e desempenho profissional, dentre outros critérios que melhor respondam às propostas e objetivos das IES.

### **Evasão no ensino superior como fator decorrente da economia no ano de 2019 no Nordeste.**

Celso Furtado utilizava a expressão fator humano para determinar o desenvolvimento social do país, englobando a isso a Educação. A educação como fenômeno social não foi o território explorado por Furtado, ele compõe uma geração de brasileiros que pensaram o país e projetaram caminhos para um projeto civilizatório de sociedade, identificando as razões que levavam o país, ainda no século XX a ser um lugar de singularidades e contradições, econômicas e sociais. Entretanto, em seu estudo Furtado sublinhou a função da Educação não só como elemento primordial para o desenvolvimento, mas principalmente como a construção de um processo histórico e civilizatório brasileiro.

*Um amplo programa social deve dar prioridade à habitação e à educação antes do investimento reprodutivo. A educação interfere no tempo, e, melhorando-se a*



*qualidade do fator humano, modifica-se por completo o quadro do país, abrem-se possibilidades de desenvolvimento muito maiores. Não há país que tenha conseguido se desenvolver sem investir consideravelmente na formação de gente. Em criança eu já ouvia falar no Japão; já que tinha alfabetizado 100% da população no fim do século XIX. Esse é o mais importante investimento a fazer, para que haja não só crescimento, mas autêntico desenvolvimento. (FURTADO, 2002, p. 11)*

Em sua afirmativa nota-se que a Educação teria o compromisso de promover a qualidade do fator humano, além desta formação humana no contexto amplo de se entender as questões econômicas articuladas com a sociedade. Portanto, a educação não se estabelece como processo social, isolada de um amplo projeto nacional, onde os aspectos históricos e econômicos, alia-se ao crescimento e o desenvolvimento social como as bases para um país avançar em suas estruturas.

Quando descreveu situação econômica brasileira na transição do regime civil-militar ao período para a democracia, Celso Furtado (1999, p. 34) considerou que: “O Brasil acumulou historicamente um considerável atraso no investimento no fator humano, ou seja, na promoção do bem-estar da massa da população. A miséria é a contrapartida do hiper consumo praticado por uma pequena minoria em termos relativos.”

O fator econômico afeta os índices educacionais no Brasil, as disparidades entre as grandes regiões do país são expressivas, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste quando comparadas às demais regiões. O Nordeste apresenta os índices mais altos de analfabetismo e evasão educacional, já os números da educação superior, tecnológica e profissional na região são os mais baixos do país. Na população de até 25 anos a questão socioeconômica é um dos fatores que contribuem para os números da região, a diferença nas taxas educacionais em relação a gênero e raça são significativas apesar de notar-se mudanças. O fator econômico impacta grande parte dessa população e contribui para os índices, questões como empregabilidade e falta de assistência são alguns dos motivos apontados pela população como sendo a razão pelo qual muitos desistem de seguir, ou concluir, uma formação. Todo esse contexto tem ligação direta com a estrutura econômica da região Nordeste que apresenta grande diferença em relação a outras grandes regiões do país.

Segundo pesquisa publicada pelo PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, no Brasil:

*Em 2019, haviam 46,9 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade. Dentre essas pessoas, 14,2% estavam ocupadas e estudando; 22,1% não estavam ocupadas nem estudando; 28,1% não estavam ocupadas, porém estudavam; e 35,6% estavam ocupadas e não estudando. Entre as mulheres, 27,5% não estavam ocupadas, nem*



*estudando ou se qualificando e, entre os homens, 16,6%. Por outro lado, 28,8% das mulheres e 42,3% dos homens apenas trabalhavam e 29,9% das mulheres e 26,4% dos homens apenas estudavam ou se qualificavam. (IBGE, 2019, p. 15)*

Essa foi a faixa etária que apresentou o maior percentual de pessoas nessa categoria, como aponta a pesquisa: “em 2019, 23,8 milhões de pessoas de 15 a 29 anos com nível de instrução até o superior incompleto não frequentavam escola, curso de educação profissional.

*É importante ressaltar que elevar a instrução e a qualificação dos jovens é uma forma de combater a expressiva desigualdade educacional do País. Além disso, especialmente em um contexto econômico desfavorável, elevar a escolaridade dos jovens e ampliarsua qualificação pode facilitar a inserção no mercado de trabalho, reduzir empregos de baixa qualidade e a alta rotatividade. (IBGE,2019, p. 16)*

De acordo com o Anuário Estatístico da Educação Profissional e Tecnológica - ano base 2019 (20221, p. 43) “A região Nordeste tem o segundo maior percentual de matrículas, tendo apresentado um crescimento absoluto e relativo ao longo do tempo” porém, foi possível observar que a região ainda segue tendo um número inferior quando comparada a outras regiões. A partir das análises realizadas é possível afirmar que parte dessa diferença ocorre mediante as questões de desigualdade que acometem a região. O anuário Estatístico da Educação Profissional e Tecnológica - ano base 2019 (2021, p. 77), acrescenta que apesar de “O nordeste comportar 27% da população brasileira o número de vagas ofertadas para o acesso ao ensino superior corresponde apenas a 18%”. De acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019 (2021, p. 104) “em 2019 foram realizadas no total 1.451.242 matrículas em cursos de graduação presencial, contudo, já observa-se decair os número no período de ingresso, no qual o total é reduzido a 434.034 e por fim, a diferença é ainda maior no número de concluintes, sendo ele, o total de: 195.009.” entre as Grandes Regiões, o Sudeste concentrou o maior percentual de pessoas em condições que caracterizam possíveis abandonos futuros do acesso à educação superior, tendo 39,8% e seguido doNordeste com 29,8%.

De acordo com a PNAD contínua, cada grupo possui suas devidas motivações e justificativas para embasar a dificuldade de se manter no cenário educacional. Levando-se em consideração a faixa etária de 15 a 29 seja com o ensino médio incompleto ou completo, podendo ter ingressado no ensino superior ou não, foi possível observar motivos como: a necessidade de trabalhar, a necessidade de realizar afazeres domésticos e cuidado de pessoas, a falta de interesse e estímulo em estudar e também a alegação da falta de escola, vaga, turno ou curso de interesse na localidade. Vale ressaltar que para o grupo de



15 a 29 anos com ensino médio completo ou curso superior incompleto, a necessidade de trabalhar e a falta de dinheiro para pagar as despesas foram os principais apontamentos para justificar a evasão ou o “desinteresse” no ensino superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os principais pensadores brasileiros que trataram da matriz social, política, econômica, histórica e cultural do país, Celso Furtado (1920-2004), não sem razão, ocupa lugar de extrema importância para a compreensão de dilemas como o do subdesenvolvimento. Celso Furtado investiu bastante esforço pessoal para a criação de um conhecimento de cunho técnico e político orientado ao desenvolvimento do Nordeste e do Brasil, tomando como ponto de partida a crítica das estruturas arcaicas e antissociais que são a causa do nosso estado de subdesenvolvimento. A análise da realidade econômica dos países subdesenvolvidos permite a Celso Furtado concluir que o subdesenvolvimento é um fenômeno historicamente construído, assim como as relações de poder, de gênero etc.

Como Celso Furtado reforçou em sua análise, a condição de subdesenvolvimento não se caracteriza como um passo para alcançar o Desenvolvimento mas sim como um estado que acarreta em uma concentração de riqueza. Essa acumulação tem como principal consequência o aumento gradual da desigualdade entre classes sociais e diante da manifestação da questão social destaca-se a defasagem na educação.

A evasão estudantil é um fenômeno complexo, pois apresenta uma diversidade de definições, que gera prejuízos de ordem econômica, social e acadêmica para todos os envolvidos no processo de ensino: perde o aluno, o professor, a instituição, o sistema de ensino e toda sociedade. É também um fenômeno multifacetado cujas causas estão atreladas a fatores sociais, institucionais, econômicos e culturais referentes aos diferentes contextos em que acontecem. A situação econômica é um dos principais fatores que contribuem para a evasão estudantil, mas precisamente no ensino superior. Afinal, no Brasil, muitas pessoas passam por dificuldades financeiras. Muitas vezes, por causa dessas dificuldades, a fim de ajudar a custear as despesas da casa. A desigualdade social nos mantém estagnados, já que a educação é uma ferramenta importante para rompermos com essa condição precária.



## REFERÊNCIAS

FURTADO, Celso. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. São Paulo:Paz e Terra, 2002.

FURTADO, Celso. **O longo amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 3ªedição,2004.

Gomes, V., Machado-Taylor, M. de L., & Saraiva, E. V. (2018). O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL - BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO. *Ciência & Trópico*, 42(1).

Recuperado de <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/1647>

HAFFNER, Jacqueline Angélica Hernández. **A CEPAL e a industrialização brasileira (1950-1961)**.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - Educação 2019**.Disponível em:

<[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf) >.Acesso em:24 set. 2022.

INEP. **Anuário estatístico da educação profissional e tecnológica - ano base 2019**. Brasília -DF. 2021

**Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019** [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.